

# Indicação de Procedência das Louças Produzidas no Quilombo no Maruanum – AP

## *Indication of the Provedence of Dishes Produced in the Quilombo do Maruanum – AP*

*Lúcio Dias das Neves<sup>1</sup>*

*Robson Antônio Tavares Costa<sup>2</sup>*

*Luiz Antônio da Silva Gonçalves<sup>3</sup>*

*Antônio Augusto Costa Soares<sup>2</sup>*

*Alaan Ubaiara Brito<sup>2</sup>*

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Santana, AP, Brasil

<sup>2</sup>Universidade Federal do Amapá, Macapá, AP, Brasil

<sup>3</sup>Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil

### Resumo

Pretende-se identificar, a partir dos resultados obtidos, a possibilidade do pedido de IG junto ao INPI das louças produzidas no Quilombo do Maruanum. Visto que o processo para coleta da matéria-prima e as técnicas tradicionais utilizadas para esta produção apresentam distinguibilidade de outras produções artesanais do Brasil e apresentam também características típicas do solo e da floresta das regiões amazônicas que sofrem influências da maré. Além de (re)existir todo um ritual ancestral afro-brasileiro desde a retirada dessa matéria-prima, do respeito ao solo, do processo de seleção inicial sobre quem/quais louceiras estão aptas para esse momento de coleta – considerado sagrado – até a mística de como as mulheres quilombolas se relacionam com a natureza (princípio das religiões de Matriz Africana). Concluiu-se que os resultados apresentados na mídia, nos bancos de dissertações/teses e por meio das diversas pesquisas acadêmicas contribuem para a notoriedade da tecnologia tradicional e no processo de fabricação das louças maruanaenses.

Palavras-chave: Indicação Geográfica. Louceiras do Maruanum. Amapá.

### Abstract

It is intended to identify, based on the results obtained, the possibility of ordering IG from the INPI, of the crockery produced in Quilombo do Maruanum. Since, the process for collecting the raw material and the traditional techniques used for this production are distinguishable from other artisanal productions in Brazil, and also have characteristics typical of the soil and forest of the Amazonian regions that are influenced by the tide. In addition to (re) existing an entire Afro-Brazilian ancestral ritual from the removal of this raw material, from respect for the soil, from the initial selection process on who / which pottery pots are suitable for this moment of collection - considered sacred - to the mystical of how quilombola women relate to nature (principle of African Matrix religions). It was concluded that the results presented in the media, in the banks of dissertations / theses and through the various academic researches contribute to the notoriety of traditional technology and in the manufacturing process of Maruanaian crockery

Keywords: Geographical Indication. Crockery from Maruanum. Amapá.

Área Tecnológica: Indicações Geográficas. Propriedade Intelectual. Inovação e Desenvolvimento e Prospecções Tecnológicas de Assuntos Específicos.



# 1 Introdução

Com a promulgação da Lei n. 13.243/2016, surgiram diversas possibilidades de atuação e de estímulo ao desenvolvimento científico à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação. A partir desse pensamento, é importante o questionamento de como efetivamente as nossas pesquisas podem impactar nas demandas da sociedade na qual estamos inseridos? Partindo do pressuposto de que a inovação se tornou uma necessidade para atender à demanda globalizada e de que o processo coletivo no qual todos os envolvidos estejam implicados com a causa e sofrem esses impactos localmente, esta pesquisa se propõe a analisar o ecossistema de inovação amapaense, propriamente a Indicação Geográfica (IG), visto que o Amapá é parte de um dos maiores biomas naturais e mais ricos do mundo, o da Amazônia.

O lócus desta pesquisa é a comunidade de Santa Luzia do Maruanum, que se identifica como remanescente quilombola, porém ela é composta de descendentes dos povos originários amazônidos<sup>1</sup> e de afro-brasileiros, ambos ribeirinhos, conforme aponta Santos (2016, p. 56):

A população é composta por descendentes de indígenas, que ali habitavam no passado, e por descendentes de negros em situação de escravidão, trazidos ao Estado no Séc. XVIII para a construção da Fortaleza de São José de Macapá; os negros fugiam em decorrência de maus-tratos, buscando refugiar-se em terras longínquas.

Segundo os dados do IBGE (2010), aproximadamente 75% da população amapaense se declarou preta/parda. E essa população desenvolve diversas atividades culturais na agricultura, no pescado e no artesanato com barro, espinha, pele e com escamas de peixe, entre outras características locais, mas nenhuma dessas atividades estão registradas por pessoa física e/ou pelas associações, cooperativas. Segundo os dados estatísticos apresentados no mapa do IBGE (2018) sobre pedidos de registro de IG – em parceria com o Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), no Estado do Amapá, mesmo com toda a sua riqueza natural, cultural, patrimonial e humana, não há nenhum pedido de IG. Segundo informações do INPI (2018), o IG tem como objetivo delimitar uma determinada área geográfica que restringe o “[...] uso do seu nome aos produtores e/ou prestadores de serviço da região (geralmente, aqueles organizados em entidades representativas) [...]”. Além disso, a Lei de Propriedade Intelectual também prevê que:

Indicação Geográfica (IG) é um ativo de propriedade industrial usado para identificar a origem de um determinado produto ou serviço, quando o local tenha se tornado conhecido, ou quando certa característica ou qualidade desse produto ou serviço se deva a sua origem geográfica. (BRASIL, 1996, art. 177)

Segundo Santos (2016, p. 5),

O Distrito do Maruanum integra a cidade de Macapá, capital do Estado do Amapá, sendo uma Comunidade composta por mais de dez Vilas, ou Comunidades do Rio Maruanum. A maior Comunidade é a de Nossa Senhora do Carmo, considerada a sede do Distrito, localizada a 68 km da cidade de Macapá.

<sup>1</sup> Entende-se por amazônidos os povos que habitam a Amazônia independentemente do registro de nascimento, diferente de amazonense que é o habitante natural da Amazônia.

Um conjunto de saberes e de conhecimentos herdados é repassado de geração para geração. De acordo com Santos (2016), reza a lenda que existe a “Mãe do Barro” ou “Avó do Barro”, um termo cunhado e interpretado pelas mulheres da comunidade:

[...] a Lenda da Mãe do Barro é inspirada em uma crença, segundo a qual, embaixo da fonte de argila do Maruanum reside uma mãe/avó, que fornece o barro e a proteção necessária para a confecção da cerâmica. A entidade é considerada a dona do barreiro, razão pela qual as louceiras “pedem licença” a mesma antes de retirar o barro, retribuindo e deixando oferendas, em forma de pequenas peças produzidas, antes do fechamento do buraco cavado para a extração da argila. (SANTOS, 2016, p. 56)

Todos os domingos na orla de Santa Inês, propriamente no Bar Sankofa, é oferecida aos clientes a deliciosa feijoada, que, segundo o proprietário, por meio de relatos do seu público-consumidor, essa iguaria, servida nas louças produzidas no Quilombo do Maruanum, é uma das “oitavas maravilhas do mundo”.

As louças do Maruanum fazem parte de uma tradição que passa de geração para geração. Mulheres que aprenderam com suas mães a fazerem panelas, formas de bolo, alguidás, lamparinas, potes e muitos outros utensílios, todos de barro. Mas não é apenas a técnica que é secularizada, as lendas em torno do barro também continuam em evidência na comunidade. (SILVA, 2015)

Destaca-se, também, que, em diversas Feiras Culturais e de Artesanatos realizadas na região metropolitana, as louceiras estão presentes e demonstram o resultado da tecnologia milenar desenvolvida por essas mulheres quilombolas que é repassada de geração para geração.

Nesse sentido, esta pesquisa pretende-se descobrir se as louças produzidas pela Associação das Louceiras do Maruanum (ALOMA) apresentam características distintas e de notoriedade territorial que as habilite para entrar com o pedido de IP junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI)? Por conseguinte, a partir da produção de um relatório técnico, será possível diagnosticar dados preliminares que orientem sobre a potencialidade do pedido de proteção das louças produzidas nessa região?

## 2 Metodologia

A pesquisa é calcada nas premissas do PROFNIT/UNIFAP (Pós-Graduação *stricto sensu*/mestrado profissional), que é norteado pela Tripla Hélice (ETZKOWITZ, 2003), ou seja, pela busca de desenvolvimento social e econômico por meio de implantação de pesquisa e desenvolvimento para a produção de produtos e técnicas inovadoras surgidas da cooperação do ambiente acadêmico, das empresas e da administração pública. Esse sistema tem fomentado não apenas o surgimento de novidades, mas também a proteção de produtos específicos e diferenciados de determinadas regiões. Nesse diapasão, o estado do Amapá apresenta notável potencial para registro I.G.

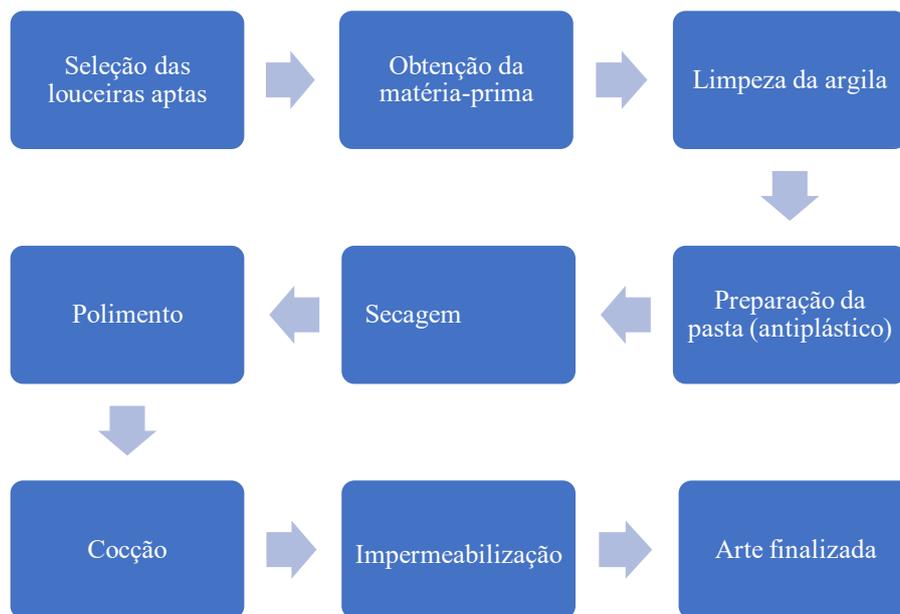
A pesquisa foi realizada por meio de um levantamento técnico das tecnologias tradicionais do processo de produção das louças e suas técnicas de artesanato que evidenciem a possibilidade de se fazer o pedido do registro de Indicação de Procedência (IP). Considera-se que há no

Quilombo de Santa Luzia do Maruanum “[...] um centro de extração, produção ou fabricação de determinado produto ou de prestação de determinado serviço [...]” (INPI, 2018), vinculado à produção de cerâmicas/louças típicas dessa região brasileira por meio da ALOMA.

Para alcançar o objetivo deste trabalho, foram utilizados dados primários e secundários, obtidos por meio de pesquisa de campo, de pesquisa sistêmica e do levantamento de dados a partir de análise de documentos.

A pesquisa consultou diversas fontes, especialmente as bases de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) e do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), entre outros órgãos relevantes para obtenção de informações sobre o sistema de produção da comunidade tradicional. Para a realização do levantamento da notoriedade do processo de produção, sua condição de inventividade, das louças do Quilombo do Maruanum, se fez necessária a realização de levantamento de referências documentais, evidenciando fatos históricos, importância econômica e ambiental, reputação da localidade com relação à produção e projetos e políticas públicas voltadas para a cadeia produtiva daquela comunidade, conforme mostra o Fluxograma 1.

**Fluxograma 1** – Processo de extração da matéria-prima para a arte final



Fonte: Elaborado pelos autores deste artigo

Esse processo de fabricação denota a técnica tradicional aplicada nas produções de artesanato do Brasil, a exemplo das Paneleiras de Goiabeiras (ES), conforme pode-se ver no Quadro 1, que faz o comparativo. “Goiabeiras Velhas é a denominação dada a um trecho formado por quatro ruas do bairro Goiabeiras, localizado na Região Norte de Vitória, circunscritas por um manguezal e pela avenida Fernando Ferrari que corta o bairro” (JESUS; ARAÚJO, 2013, p. 4).

**Quadro 1** – Dados comparativos das cerâmicas produzidas em Goiabeiras (ES) e as cerâmicas produzidas no Maruanum (AP)

CARACTERÍSTICAS	GOIABEIRAS	MARUANUM
Origem	Indígena	Afroindígena
Localização	Vitória/ES	Macapá/AP
Delimitação da área	Goiabeiras Velha – a beira do canal que banha o manguezal	Distrito de Santa Luzia do Maruanum – área quilombola
Força de trabalho	Feminina	Feminina
Forma de extração da argila	Manguezal de Goiabeiras	Campos Alagados do Maruanum
Processo de produção	Extração e escolha/ Modelagem/Alisamento/Secagem/ Queima/Açoite	Obtenção da matéria-prima/ Limpeza da argila e preparação da pasta/ Modelagem/Secagem/Polimento/ Cocção/Impermeabilização/
Característica da louça	Cerâmica de cor escura	Cerâmica de cor de barro
Composição do antiplástico/ bioplástico	Argila e cascas das árvores	Argila e cascas das árvores silicosas da Amazônia
Turismo local	Sim	Não
Principal culinária	Moqueca capixaba	Feijoada macapaense

Fonte: Elaborado pelos autores deste artigo (2019)

Quanto ao exposto, a pesquisa realizada foi classificada como qualitativa de cunho exploratório, visto que proporciona maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito e aprimorando as ideias e as descobertas de intuições que possibilitam considerar-se os mais variados aspectos relativos ao fato estudado (GIL, 2002).

A revisão da literatura permitiu cotejar o sistema de produção das louças do Quilombo com outras comunidades quilombolas dos rincões do Amapá, como no caso da área remanescente quilombola do Curiaú e da comunidade quilombola do Carmo do Macacoari. Todavia, o solo, a forma de extração da argila e, sobretudo, a técnica de produção denotam caráter de inequívoca especialidade e diferenciação das louças do Maruanum, fazendo crer que a pesquisa palmilha um diagnóstico que fomenta a IG das louças do Maruanum.

### 3 Indicações Geográficas

Segundo Kakuta *et al.* (2006), o processo histórico voltado para a IG ocorre desde o período romano pela produção de vinhos e na antiga Grécia por causa dos mármore de Carrara (século IV a.C.) com o objetivo de proteger o produto que tinha como finalidade a punição para aqueles que não atendessem a essa normativa. Atualmente, a Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI) e o Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), ao utilizarem o sistema de propriedade intelectual – associado às noções que aderiram a esse processo histórico, buscam por meio da proteção o crescimento e o desenvolvimento dos recursos que podem ser explorados como ativos econômicos.

No Brasil, Dallabrida e Maiorki (2015) afirmam que a IG constitui um processo, como o próprio nome diz, de identificar um produto ou serviço de um determinado território. Os autores ainda fazem a comparação de que esse é um procedimento similar ao registro civil de uma pessoa que lhe garante os direitos civis estabelecidos pela constituição. Sendo assim, a importância da proteção/identificação de produtos e serviços com a IG garante tais direitos junto ao INPI ou a OMPI no caso de produtos e serviços que são exportados e/ou desenvolvidos em outros países.

No Brasil, o registro de produtos que pretendem ter o selo de IG é realizado junto ao INPI. O número de pedidos tem aumentado nos últimos nove anos, e os fatores para que o produto obtenha determinada notoriedade está relacionado com o modo de produção, o local dessa produção, em função do solo e do clima, na forma como é produzida e realizada a colheita, ou com aspectos que tenham um destaque/diferencial. Em suma, relaciona-se ao meio natural ou a fatores humanos que lhes atribuam notoriedade ou particularidade territorial.

Entende-se por Indicação Geográfica a característica/qualidade atribuída a um produto cujo origem pertence a um território específico no que concerne a sua origem geográfica. Para Dallabrida e Maiorki (2015, p. 14), “Essa especificidade tende a contribuir com a agregação de valor a esses produtos, o que pode gerar maior retorno financeiro aos atores envolvidos, com possíveis impactos no desenvolvimento regional”.

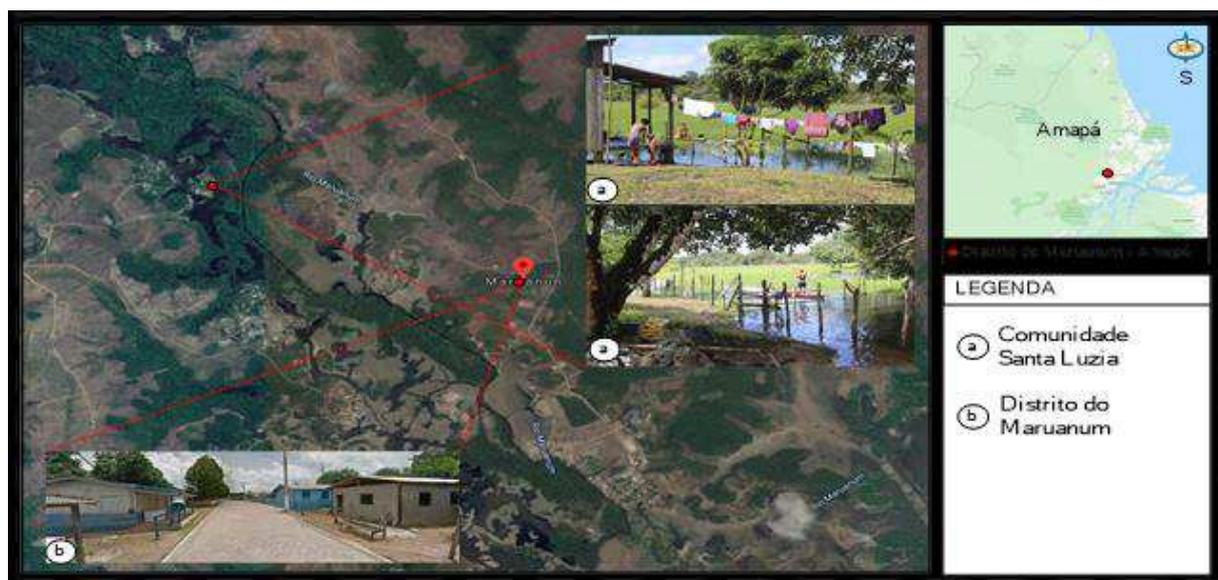
## 4 Resultados e Discussão

Sobre a realização da pesquisa exploratória, serão apresentados a localização do quilombo urbano de Macapá, no Distrito de Santa Luzia do Maruanum, um resumo sobre as atividades e a importância da fabricação das louças nesta comunidade e o início da prospecção para composição dos quadros sobre a notoriedade e distinguibilidade da tecnologia tradicional.

### 4.1 Localização e Base Econômica da Área de Estudo

Segundo Caldas, Araújo e Coury (2017), a delimitação da área de estudo é um ponto que deve ser observado na temática das Indicações Geográficas, já que é necessária uma precisão para que se tenha a condição ideal de caracterizar a área com exatidão, de forma que os profissionais ou pesquisadores de outras áreas do conhecimento possam, ao estudar uma IG, ter ciência dessa delimitação.

A comunidade quilombola de Santa Luzia do Maruanum (Figura 1) compõe o Distrito de Maruanum de Macapá que está localizado ao Sudeste do Estado do Amapá, a 80 km da Capital Macapá. O Distrito é composto das comunidades de Conceição, Torrão, Simião, São Raimundo, São José, Alto Pirativa, São Tomé, Santa Maria, Fátima e Santa Luzia, essas comunidades mantêm profundas relações histórico-culturais entre si (IBGE, 2010).

**Figura 1** – Localização do Distrito de Maruanum em Macapá

Fonte: Elaborada pelos autores deste artigo (2020)

A comunidade do Maruanum é definida como de identidade caboclo-ribeirinha organizada em torno do rio Maruanum, que é um afluente do rio Matapi, que verte suas águas no Amazonas. Os dois rios estão sujeitos às marés que influenciam todas as atividades dessas comunidades ribeirinhas.

[...] as marés oceânicas influenciam diretamente as atividades praticadas na localidade, a dinâmica hidrológica do estuário amazônico, associada ao regime de chuvas, e definem o ritmo de vida da população do Maruanum. Essas marés oscilam entre a cheia e a vazante do rio, ou entre inverno e verão, conforme a intensidade pluvial. (COIROLO, 1991, p. 73)

Dessa forma, o Rio Maruanum tem grande importância para a população local, não apenas como transporte e nem como fonte de recursos, mas principalmente porque a comunidade local desenvolveu, ao longo de séculos de ocupação, sofisticados conhecimentos de uso e de manejo dos recursos do rio com base na dependência e no respeito aos ciclos naturais, a partir dos quais, se constitui um modo de vida. O processo de produção das louceiras do Maruanum compreende as etapas de retirada do barro, o preparo do antiplástico, o preparo da argila, a modelagem da peça, a secagem, o polimento, a queima e o acabamento.

A economia na Comunidade Santa Luzia do Maruanum é baseada na agricultura com o cultivo de mandioca, abacaxi, banana e batata, além da criação de bovinos e da produção artesanal de panelas, fogões, fogareiros, tigelas e bonequinhos de barro. A prática do artesanato, principalmente a produção de panelas, é até hoje importante na comunidade (QUILOMBOLA, 2019).

## 4.2 Atividade das Louceiras do Maruanum

A cerâmica é uma manifestação ou expressão cultural e artística importante, pois significa um forte instrumento estratégico de desenvolvimento. Conforme aponta Almeida (1980, p. 54),

nessa forma de expressão, também, “[...] se guarda a história mais antiga dos homens, a história do mundo, feita pelas mãos, o aparecer-mundo pela plasmação dos elementos”.

O saber do ceramista popular não está apenas no adestramento das mãos para criação das peças, está também no conhecimento dos diferentes tipos de barro, na identificação dos depósitos, na escolha e na coleta das melhores camadas do solo, na preparação da massa, na lenha a ser usada na queima e na colocação das peças no forno. Tudo é conhecimento adquirido das gerações passadas e do que o tempo consagrou (CALDAS; ARAÚJO; COURY, 2017).

A mestria das louceiras do Maruanum obedece à função socioambiental da propriedade, pois a atividade cerâmica da produção de louças de argila é baseada no cooperativismo, já que a área de onde é retirada o aluvião beneficia todas as louceiras, que, produzindo as peças, garantem a geração de renda que complementa o orçamento familiar.

Muito embora a produção de cerâmica no Maruanum possua valor cultural devido às técnicas tradicionais de produção assimiladas de uma herança indígena, o que torna essa cerâmica única, a *louça do Maruanum*, não se limita às especificidades de sua produção, mas diz respeito à sua carga simbólica. A atividade de produção cerâmica no Maruanum reforça nos habitantes da comunidade um sentimento de identidade quando encontra correspondência no mito de origem da comunidade. Assim sendo, ao considerar as louças do Maruanum como símbolo e ao vinculá-las a um sentimento de origem comum e de identidade por meio de sua ligação ao mito de origem da comunidade, conclui-se que pode ser aferido a ela um sentido de referência cultural, já que “[...] no caso do processo cultural, referências são as práticas e os objetos por meio dos quais os grupos se representam, realimentam e modificam a sua identidade e localizam a sua territorialidade” (ARANTES, 2001, p. 131).

A prospecção inicial se deu a partir das pesquisas produzidas sobre IG no PROFNIT; as informações e os dados constantes na base de dados do INPI, mais os dados disponíveis em parceria com o IBGE; e, principalmente, a pesquisa de anterioridade sobre os processos que resultaram no pedido de IG das Panelas de Barro de Goiabeiras; o pedido de IG sobre o Artesanato da Região do Jalapão; além da farinha de mandioca do Acre, que foi certificada recentemente na Região Norte.

Para este estudo prospectivo, utilizou-se inicialmente o *site* do Orbit, porém, como o tema sobre conhecimento e pedidos de Indicação Geográfica encontra-se numa escala crescente (principalmente na Região Norte que recentemente teve seus primeiros pedidos aprovados), do eixo Sul e Sudeste para o Centro-Oeste, Nordeste e Norte, em relação aos pedidos junto ao INPI, houve a necessidade de estender a busca prospectiva para outras fontes, como o próprio *site* do INPI, entre outros.

A busca prospectiva sobre patentes que envolvem louças se desenhou da seguinte forma: inicialmente com a palavra-chave “Barro” e após com a palavra-chave “Cerâmica”. Em ambas as pesquisas os dados encontrados não se aproximavam do objeto de investigação, visto que os resultados encontrados se aproximavam da cerâmica da Construção Civil (azulejos, lajotas, métodos de combinação, entre outros).

Mudou-se a palavra-chave para “Porcelanas” e ainda assim prospectaram-se derivados da pesquisa anterior. Nesse sentido, foi acrescentada mais uma palavra na busca e iniciou-se a pesquisa com “Porcelana de barro”, “Porcelanatos de barro” e “Louças de barro”, Artesanato de barro, no entanto, o resultado ainda se mostrava insuficiente ou com os mesmos dados.

Por fim, ao ser utilizado o termo de forma reduzida “Panela de barro” (embora sejam produzidas outras peças além desta pelas Louceiras de Maruanum), é que foi possível prospectar um título que se aproximava deste objeto de pesquisa, conforma mostra a Tabela 1:

**Tabela 1** – Patentes depositadas que envolvem Panela de Barro como inovação tecnológica

	TÍTULO	NÚMERO DA PUBLICAÇÃO	DATA	REQUERENTE/RESPONSÁVEL
01	Disposição aplicada em Panela de Barro com vela acondicionada em seu interior	BRPI0002228	12.06.2000	Regina Célia Martins Oliveira

Fonte: Elaborada pelos autores deste artigo com dados obtidos no Questel Orbit (2019)

## 5 Existência da Notoriedade para o Pedido de IG

Para auferir a existência de notoriedade da produção de louças do Maruanum, foi realizada a prospecção eletrônica para catalogar e identificar o que de fato e em quais canais de informação e comunicação esses produtos estavam presentes. Conforme apresentado nos Quadros 2 e 3, os principais destaques foram matérias jornalísticas e trabalhos acadêmicos locais, regionais e nacionais.

**Quadro 2** – Reportagens sobre as louceiras do Quilombo do Maruanum

N.	DATA	TÍTULO DA MATÉRIA	ORIGEM DA MATÉRIA	FONTE DA MATÉRIA
1	09/09/2010	Do barro, modelando as tradições. Louceiras do Maruanum ganham destaque na culinária amapaense	SEBRAE	<a href="http://www.ac.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/AC/do-barro-modelando-as-tradicoes-louceiras-do-maruanum-ganham-destaque-na-culinaria-amapaense,fcafe7290b526410VgnVCM1000003b74010aRCRD">http://www.ac.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/AC/do-barro-modelando-as-tradicoes-louceiras-do-maruanum-ganham-destaque-na-culinaria-amapaense,fcafe7290b526410VgnVCM1000003b74010aRCRD</a>
2	25/08/2015	Exposição no Museu Sacaca às louceiras da arte em Maruanum	G1 Globo	<a href="http://g1.globo.com/ap/amapa/amapa-tv/videos/v/exposicao-no-museu-sacaca-e-dedicada-as-louceiras-da-arte-de-maruanum/4419231/">http://g1.globo.com/ap/amapa/amapa-tv/videos/v/exposicao-no-museu-sacaca-e-dedicada-as-louceiras-da-arte-de-maruanum/4419231/</a>
3	26/08/2015	Exposição retrata arte e espiritualidade das louceiras do Maruanum	Estratégia e Comunicação Digital	<a href="https://www.alcilenecavalcante.com.br/alcilene/as-louceiras-do-maruanum">https://www.alcilenecavalcante.com.br/alcilene/as-louceiras-do-maruanum</a>
4	29/08/2015	Cultura: Louceiras do Maruanum, entre mitos e lendas	Seles Nafes	<a href="https://selesnafes.com/2015/08/cultura-louceiras-do-maruanum-entre-mitos-e-lendas/">https://selesnafes.com/2015/08/cultura-louceiras-do-maruanum-entre-mitos-e-lendas/</a>
5	14/11/2016	Maruanum: a riqueza que vem do barro	Diário do Amapá	<a href="https://www.diariodoamapa.com.br/cadernos/nota-10/maruanum-a-riqueza-que-vem-do-barro/">https://www.diariodoamapa.com.br/cadernos/nota-10/maruanum-a-riqueza-que-vem-do-barro/</a>
6	17/11/2016	Louceiras de Maruanum fazem exposição no Museu de Arqueologia do Amapá	Bom dia AM	<a href="http://g1.globo.com/ap/amapa/bom-dia-amazonia/videos/t/edicoes/v/louceiras-de-maruanum-fazem-exposicao-no-museu-de-arqueologia-do-amapa/5454804/">http://g1.globo.com/ap/amapa/bom-dia-amazonia/videos/t/edicoes/v/louceiras-de-maruanum-fazem-exposicao-no-museu-de-arqueologia-do-amapa/5454804/</a>

N.	DATA	TÍTULO DA MATÉRIA	ORIGEM DA MATÉRIA	FONTE DA MATÉRIA
7	22/03/2019	Brasil Sabor no Amapá terá feirinha de artesanato voltada para a gastronomia	Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (ABRASEL)	<a href="https://abrase.com.br/noticias/noticias/brasil-sabor-no-amapa-tera-feirinha-de-artesanato-voltada-para-a-gastronomia/">https://abrase.com.br/noticias/noticias/brasil-sabor-no-amapa-tera-feirinha-de-artesanato-voltada-para-a-gastronomia/</a>
8	04/06/2019	Artesãos faturam R\$ 2,4 mil com venda de 180 peças no Festival Brasil Sabor	Portal do Governo do Amapá	<a href="https://www.portal.ap.gov.br/noticia/0406/artesaos-faturam-r-2-4-mil-com-a-venda-de-180-pecas-no-festival-brasil-sabor">https://www.portal.ap.gov.br/noticia/0406/artesaos-faturam-r-2-4-mil-com-a-venda-de-180-pecas-no-festival-brasil-sabor</a>
9	25/11/2019	IMPROIR apresentará exposição “Senhoras do Barro” como parte das atividades do mês da Consciência Negra	Portal da Prefeitura de Macapá	<a href="http://macapa.ap.gov.br/5434-improir-apresentar%C3%A1-exposi%C3%A7%C3%A3o-E2%80%9Csenhoras-do-barro%E2%80%9D-como-parte-das-atividades-do-m%C3%AA-da-consci%C3%AAncia-negra">http://macapa.ap.gov.br/5434-improir-apresentar%C3%A1-exposi%C3%A7%C3%A3o-E2%80%9Csenhoras-do-barro%E2%80%9D-como-parte-das-atividades-do-m%C3%AA-da-consci%C3%AAncia-negra</a>
10	28/11/2019	Iniciativa do IMPROIR aproxima louceiras quilombolas de empreendedores gastronômicos e hoteleiros	Portal Café com Notícia	<a href="http://cafecomnoticia.com.br/cultura/iniciativa-do-improir-aproxima-louceiras-quilombolas-de-empresendedores-gastronomicos-e-hoteleiros/">http://cafecomnoticia.com.br/cultura/iniciativa-do-improir-aproxima-louceiras-quilombolas-de-empresenedores-gastronomicos-e-hoteleiros/</a>

Fonte: Elaborado pelos autores deste artigo (2019)

**Quadro 3** – Trabalhos científicos publicados sobre a notoriedade das louças produzidas no Quilombo do Maruanum

N.	AUTOR	TÍTULO	EDITORIA/REVISTA	CIDADE	ANO
1	SILVA, E. C. G.	As Louceiras do Maruanum e o turismo Cultural da Região Amazônica	Defesa de Dissertação - UNIVALI	Balneário Camboriú	2019
2	NEVES, L. D.; SOARES, A. A. C.	Indicação de Procedência das Louças produzidas no Quilombo do Maruanum/AP	I Semana Amapaense de Inovação Tecnológica (SAIT) - Resumo	Macapá	2019
3	BRITO, A. U.; COSTA, R. A. T.; GONÇALVES, L. A. S.; NEVES, L. D.; SOARES, A. A. C.	Indicação de Procedência das Louças produzidas no Quilombo do Maruanum/AP	Caderno de Prospecção	Brasília	2019
4	MACHADO, R. B.; NEVES, L. D.; SANTO, D. M. E.	Produção das Louças do Maruanum	I Mostra Científica/ III Semana de Gestão e Negócios/ SNCT 2019	Santana	2019
5	NEVES, L. D.; SANTO, D. M. E.	Comunicação e Inovação Tecnológicas em Comunidades Tradicionais do Amapá – produção Visual das louceiras do Quilombo Maruanum	IV Jornada de Iniciação Científica do IFAP - Resumo	Macapá	2019
6	AMORAS, B. C.; LIMA, M. R. P.; TEODORO, M. F.	ETNODESENVOLVIMENTO: as louceiras do Maruanum e o protagonismo feminino na economia local	Anais do Congresso nacional de Pesquisadores em Políticas Públicas	Rio de Janeiro	2019

N.	AUTOR	TÍTULO	EDITORIA/REVISTA	CIDADE	ANO
7	COSTA, C. S.; CUSTÓDIO, E. S.	Religião, Cultura e Políticas Públicas no Amapá: religiosidade, cerâmica e encantaria na tradição das Louceiras do Maruanum	Revista Eletrônica Correlatio	São Paulo	2017
8	FERREIRA, C. F.	“Desde que me entendi”. Tecendo saberes e fazeres relativos à louça da Comunidade Quilombola do Maruanum, Amapá/AP.	Dissertação do Mestrado em Antropologia (UFPA)	Belém	2016
9	SANTOS, K. P.	Associação de Mulheres Louceiras do Maruanum (ALOMA): tradição e economia solidária no Amapá-Amazônia-Brasil.	Revista Gestão em Análise	Fortaleza	2016
10	TYMEREMY, G. K.	Cerâmica do Maruanum	Biblioteca SCRIBD	São Paulo	2015
11	SILVANI, J. M.	O Valor da Cultura: estudo de caso sobre a inserção da louça do Maruanum/AP no mercado e a sua relação com a preservação patrimonial	Dissertação (Mestrado IPHAN)	Rio de Janeiro	2012
12.	COIROLO, A. D.	Atividades e Tradições dos Grupos Ceramistas do Maruanum (AP)	Repositório Museu Goeldi	Belém	1991

Fonte: Elaborado pelos autores deste artigo (2019)

## 6 Considerações Finais

Embora este estudo nem de longe esgote ou aprofunde a temática do desenvolvimento regional a partir dos registros de IG junto ao INPI, considera-se a importância de trazer em voga a discussão sobre a presença de diversas tecnologias tradicionais desenvolvidas na capital e nas comunidades tradicionais do estado do Amapá. A exemplo do mel da Pedreira, da Castanha da Reserva do Cajari (RESEX), do grude da gurijuba no Oiapoque, do abacaxi de Porto Grande, do açaí do arquipélago do Bailique, entre outros. Nesse sentido, considera-se esse tema importante para que outros pesquisadores, a partir desta discussão, sintam-se motivados e desafiados para se aprofundarem em outras linhas de explicação e de reflexão, como a dinâmica e o movimento migratório e as perspectivas de permanência e de resistência produzidas pela articulação promovida pelo encontro das populações da Amazônia Oriental na Região Norte do país.

Por conseguinte, no que diz respeito às louças produzidas na Região Quilombola do Maruanum, os pesquisadores consideraram que a partir do momento que houver o registro dessa atividade ancestral, que se encontra em constante processo de ressignificação sociocultural (de geração para geração), dos produtos, saberes, técnicas, entre outros, junto ao INPI, na Biblioteca Nacional e nos demais órgãos regulatórios, é que será possível agregar ainda mais valor e sentido cultural e/ou comercial. Tais plataformas de inovação em consonância com a

sociodiversidade local já ocorrem em outros estados, a exemplo da ancestralidade africana nos quilombos e na cultura da Bahia; as louças de Goiabeiras no Espírito Santo, que receberam o certificado de Indicação de Procedência; e o artesanato do Jalapão em Tocantins, que também recebeu junto ao INPI o certificado de IP.

Pode-se citar também a experiência com vinhos no Sul do país que vislumbra a IG como uma plataforma de múltiplos avanços territorial:

Atualmente há uma pré-compreensão de que a existência de uma indicação geográfica reconhecida em um determinado território traz como consequência uma indução ao desenvolvimento econômico, o qual se compreende aumento da produção local, aumento da demanda, aumento da exportação do produto, aumento do valor agregado, geração de emprego, fixação da população na zona rural, aumento da renda, aumento de atividades lucrativas indiretas, fomento a outras atividades comerciais, fomento a comercialização de outros produtos, impacto econômico positivo. (VIEIRA *et al.*, 2014, p. 35)

Portanto, é justamente seguindo esse ponto de vista que se considera que o primeiro ou os primeiros pedidos de IG no Estado do Amapá poderão contribuir fortemente para as comunidades tradicionais, que há tempos já desenvolvem inovação, tecnologias tradicionais, novos modos de produção. Destaca-se, portanto, que esta pesquisa desenvolvida sobre as IGs do estado do Amapá foi um dos primeiros estudos relacionados à importância e à aplicação de IG nas comunidades tradicionais da Amazônia, e, em especial, nas comunidades quilombolas do Amapá, a partir desse lócus de observação no Maruanum.

## 7 Perspectivas Futuras

Inicialmente espera-se que o diagnóstico propositivo, a partir do relatório com regras de sigilo que será desenvolvido como produto final, reverbera efetivamente no primeiro registro de IG do Amapá junto ao INPI, a partir da formalização a ser realizada pela Associação de Louceiras do Maruanum (ALOMA), a exemplo de como funciona com as tecnologias das tradições desenvolvidas pelas mulheres da Lagoa do Mundaú, que estão associadas por meio do Instituto do Bordado de Filé (INBORDAL-AL); das mulheres que produzem as panelas de barro por meio da Associação das Paneleiras de Goiabeiras (ES); e dos artesãos de palhas que unem suas produções pela Associação Capim Dourado de Mumbuca (ARTESOL-TO), entre outras associações e cooperativas que desenvolvem a economia regional por meio do coletivo.

Sugere-se que o Portfólio das louças produzidas nesta comunidade quilombola possa despertar o interesse das demais comunidades tradicionais do Amapá, estejam estas no interior ou espalhadas nas áreas urbanas e rurais da capital do Amapá. E que, por meio do funcionamento da Hélice Tripla, envolvendo o governo, as empresas privadas e as Instituições de Ciências e Tecnologias (ICT), sejam desenvolvidos serviços de consultorias e de assessorias para as comunidades tradicionais do Amapá, explicando o que é IG, o que é IP e o que é DO? Além disso, é necessário apontar as vantagens e os benefícios de se ter o Selo DE IG para seus produtos e serviços, que serão valorizados. Também se sugere que sejam implementados cursos de gestão e de capacitação para que os produtores possam se autodesenvolver.

Ademais, o Manual das Indicações Geográficas do Amapá que será produzido poderá atender ao máximo possível de comunidades tradicionais que já desenvolvem no seu cotidiano o empreendedorismo social. Sendo assim, após o entendimento/orientação por meio deste guia, também seja possível agregar valor ao seu produto final, a partir do momento em que este vai para o mercado consumidor ou, até mesmo, expandir o seu público-alvo numa relação direta entre estes e/ou fomentar o desenvolvimento regional.

Espera-se que, por meio deste primeiro pedido de IG, seja possível estimular o reconhecimento de outras áreas produtivas do Estado do Amapá, principalmente as áreas pertencentes às comunidades tradicionais que produzem e contribuem muito para a movimentação do comércio local e para o desenvolvimento regional, no que diz respeito às inovações tecnológicas, e que têm potencial para a transferência de tecnologia.

Também se deseja que a hélice tripla seja incorporada na cultura das empresas privadas, do terceiro setor, ICTs, universidades (públicas e privadas) e instituições governamentais no contexto regional amapaense, colaborando com o desenvolvimento econômico e social e fomento/estímulo da propriedade intelectual e transferência de tecnologia para inovação. E, em particular, no que diz respeito às comunidades tradicionais da Amazônia-Amapaense, que haja um efetivo apoio do governo estadual por meio da Secretaria de Ciência e Tecnologia (SETEC) e da prefeitura de Macapá, por meio do Instituto Municipal de Promoção da Igualdade Racial.

## Referências

ALMEIDA, M. R. A obra realiza-se com a arte. In: ALMEIDA, M. R. **Artesanato Brasileiro**. 2. ed. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1980. p. 54-57.

ALMEIDA, Heraldo. Maruanum: a riqueza que vem do barro. **Diário do Amapá**, Macapá, Editoria da Cultura, 14 nov. 2016. Disponível em: <https://www.diariodoamapa.com.br/cadernos/nota-10/maruanum-a-riqueza-que-vem-do-barro/>. Acesso: 15 maio 2019.

ARANTES, Antônio Augusto. Patrimônio imaterial e referências culturais. **Revista Tempo Brasileiro**, Rio de Janeiro, v. 147, p. 129-149, out.-dez. 2001.

BRASIL. **Lei n. 13.243, de 11 de janeiro de 2016**. Lei da Inovação. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2016/Lei/L13243.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13243.htm). Acesso em: 29 out. 2019.

BRASIL. **Lei n. 9.279, de 14 de maio de 1996**. Lei de Propriedade Intelectual. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19279.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19279.htm). Acesso em: 29 out. 2019.

CALDAS, A. S.; ARAÚJO, C. C.; COURRY, R. L. M. As Indicações Geográficas (IGs) como estratégia de Desenvolvimento Territorial: desafios e potencialidades no Distrito de Maragogipinho, Aratuípe, BA. **Revista de Desenvolvimento Econômico – RDE**, Salvador, BA, ano XIX, v. 3, n. 38, p. 81-108, dezembro de 2017.

COIROLO, Alicia Durán. Atividades e tradições dos grupos ceramistas do Maruanum (AP). **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, Série Antropologia, p. 71-94, v. 7, n. 1, jun. 1991.

DALLABRIDA, Valdir Roque; MAIORKI, Giovani José. A Indicação Geográfica de produtos: um estudo de caso sobre a contribuição econômica no desenvolvimento regional. **Interações**, Campo Grande, v. 16, n. 1, p. 13-25, jan.-jun. 2015.

ETZKOWITZ, H. Innovation in Innovation: The Triple Helix of University-Industry-Government Relations. **Social Science Information**, [s.l.], v. 42, n. 3, p. 293-337, 2003.

FERREIRA, Fabricio Costa. **“Desde que me entendi”**: Tecendo saberes e fazeres relativos à louça da Comunidade Quilombola do Maruanum, Amapá, AP. 2016. 199f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2016.

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Área territorial oficial**: Resolução da Presidência do IBGE de n. 5 (R.PR-5/02). Consultado em 5 de dezembro de 2010. [2018]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ap.html>. Acesso em: 1º ago. 2019.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Características Gerais da População, Censo Demográfico 2000**: Resultados da Amostra. [S.l.]: IBGE, 2010.

INPI – INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL. **Instrução Normativa n. 95/2018**: estabelece as condições para o Registro das Indicações Geográficas. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. 28 de dezembro de 2018.

JESUS, Renata Gomes de; ARAÚJO, Paula Mara Costa de. **A Arte de fazer Panela de Barro como Prática para o Desenvolvimento Local**: o caso das painelas de goiabeiras. In: XXXVII ENCONTRO DA ANPAD. Rio de Janeiro, RJ, de 7 a 11 de setembro de 2013. **Anais** [...]. Rio de Janeiro, 2013.

KAKUTA, S. M. *et al.* **Indicações Geográficas**: guia respostas. Porto Alegre: SEBRAE/RS, 2006.

PROFNIT. **Regimento Nacional do PROFNIT**. DOU, artigo 24. [2009]. Disponível em [https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Revogada-Portaria-Normativa-n\\_7-22-de-junho-2009-Mestrado-Profissional.pdf](https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Revogada-Portaria-Normativa-n_7-22-de-junho-2009-Mestrado-Profissional.pdf). Acesso em 28 out. 2018.

QUILOMBOLA. **Patrimônio Cultural**. [2019]. Disponível em: <http://comunidades.lides.unifap.br/index.html>. Acesso em: 1º ago. 2019.

SANTOS, Katia Paulino. Associação de Mulheres Louceiras do Maruanum (ALOMA): tradição e economia no estado do Amapá – Amazônia – Brasil. **Revista Gestão em Análise – ReGeA**, Unichristus, Portugal, v. 5, n. 2. p. 47-63, 2016. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/317145668\\_ASSOCIACAO\\_DE\\_MULHERES\\_LOUCEIRAS\\_DO\\_MARUANUM\\_ALOMA\\_TRADICAO\\_E\\_ECONOMIA\\_SOLIDARIA\\_NO\\_ESTADO\\_DO\\_AMAPA-AMAZONIA-BRASIL](https://www.researchgate.net/publication/317145668_ASSOCIACAO_DE_MULHERES_LOUCEIRAS_DO_MARUANUM_ALOMA_TRADICAO_E_ECONOMIA_SOLIDARIA_NO_ESTADO_DO_AMAPA-AMAZONIA-BRASIL). Acesso em: 15 maio 2019.

SILVA, André. Cultura: Louceiras do Maruanum, entre mitos e lendas. **Seles Nafes**, Macapá. 29 ago. 2015. Disponível em: <https://selesnafes.com/2015/08/cultura-louceiras-do-maruanum-entre-mitos-e-lendas/>. Acesso em: 14 maio 2019.

SILVANI, Juliana Morilhas. **O valor da cultura**: um estudo de caso sobre a inserção da louça do Maruanum/AP no mercado e sua relação com a preservação do patrimônio cultural. Brasília, DF: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2012.

SEBRAE – SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Indicações geográficas brasileiras**. Hulda oliveira Giesbrecht, Raquel Beatriz Almeida de Minas (Coordenadoras). 5. ed. Brasília, DF: Sebrae; INPI, 2016.

VIEIRA, Adriana C. P. *et al.* **A Indicação Geográfica como Instrumento para o Desenvolvimento de uma Região**: caso indicação de procedência do “Vale da Uva Goethe” – SC. 2014.

## Sobre os Autores

### **Lúcio Dias das Neves**

*E-mail:* luciodias10@gmail.com

Mestre em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologias para Inovação.

Endereço profissional: Rodovia Duca Serra, n. 1.133, Fonte Nova, Santana, AP. CEP: 68928-280

### **Robson Antônio Tavares Costa**

*E-mail:* ratcosta@gmail.com

Doutor em Gestão Empresarial.

Endereço profissional: Rodovia Juscelino Kubitschek, km 02, Jardim Marco Zero, Macapá, AP. CEP: 68903-419.

### **Luiz Antônio da Silva Gonçalves**

*E-mail:* luizgoncalves2006@gmail.com.br

Mestre em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologias para Inovação.

Endereço profissional: Av. Reitor Miguel Calmon, s/n, Canela, Salvador, BA. CEP: 40110-100.

### **Antônio Augusto Costa Soares**

*E-mail:* antonioaugustocsoares@hotmail.com

Mestre em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologias para Inovação.

Endereço profissional: Rodovia Juscelino Kubitschek, km 02, Jardim Marco Zero, Macapá, AP. CEP: 68903-419.

### **Alaan Ubaiara Brito**

*E-mail:* ubaiara@yahoo.com.br

Doutor em Energia.

Endereço profissional: Rodovia Juscelino Kubitschek, km 02, Jardim Marco Zero, Macapá, AP. CEP: 68903-419.